



Ambiente Cheiro e poeira desagradam a centenas de moradores

Barreira vai ser pintada com motivos alusivos à *Ode Marítima*

PAULO PIMENTA



Cruzeiros

Edifício do terminal de Leixões deve abrir em 2013

● A construção do edifício do terminal de cruzeiros do porto de Leixões foi ontem adjudicada, por 24,85 milhões de euros, prevendo-se que a obra fique pronta dentro de dois anos.

A grande vantagem deste edifício é a de permitir ao terminal de cruzeiros a partida e a chegada de navios, situação hoje impossível devido à falta dessa infra-estrutura, onde os futuros passageiros farão o *check-in* antes de embarcarem. Desde Abril último com o novo cais a funcionar, o terminal apenas permite escalas. Este ano, esperam-se escalas de 63 navios, a que correspondem cerca de 60.000 passageiros e 25.000 tripulantes.

A adjudicação da construção do edifício mereceu a visita do secretário de Estado do Mar, Manuel Pinto de Abreu. Para o governante, o novo terminal de cruzeiros, onde funcionará também o Parque de Ciências e Tecnologia do Mar da Universidade do Porto, é a prova de que o valor dos oceanos não está apenas nas pescas ou na memória dos Descobrimentos. Já perante a actual situação financeira do país, Pinto de Abreu garantiu: "No actual quadro de rigor orçamental, tudo faremos para que os meios [necessários para a construção] existam."

Para Matos Fernandes, administrador da Administração dos Portos do Douro e Leixões (APDL), a entrada em funcionamento do futuro edifício representará "mais qualidade" e "muito mais conforto para os passageiros", que podem ser entre dois mil a três mil, consoante os navios. Para além disso, os navios poderão ser abastecidos de combustível e víveres no terminal de cruzeiros, ao passo que os passageiros "por certo passarão três dias, por aqui, à partida ou à vinda".

Já o reitor da UP, Marques Gonçalves, salientou as "décadas de colaboração" entre a instituição de ensino e a APDL. Para além da "produção e divulgação de conhecimento", no Parque de Ciência e Tecnologias do Mar, Marques Gonçalves destacou também a "contribuição para o desenvolvimento social e económico do país", através da "criação de riqueza e valor acrescentado" que será permitida pela criação de uma incubadora de empresas de base tecnológica. Este último projecto da Universidade do Porto não irá funcionar no futuro terminal, mas sim no antigo espaço da Sanidade Marítima da APDL. **A.R.**

Barreira contra pó da estilha de Leixões próxima da conclusão

Os responsáveis da APDL têm tomado medidas, mas estas ainda não chegam para convencer os moradores, que continuam críticos

Anibal Rodrigues

● A barreira contra o pó da estilha (pedaços de madeira) que é descarregada de navios e carregada para camiões, no porto de Leixões, deveria ter ficado concluída no final do mês de Julho, mas os trabalhos atrasaram-se e o novo prazo para conclusão do projecto passou para 15 de Setembro próximo. "Ficará tudo pronto a 15 de Setembro", anunciou ao PÚBLICO João Pedro Neves, chefe da divisão de obras da Administração dos Portos do Douro e Leixões (APDL). Há vários anos que o pó e o odor da estilha motivam o descontentamento de centenas de moradores nas proximidades do porto de Leixões, do lado de Matosinhos.

A solução para conter o pó da estilha esteve para ser uma tela especial desenvolvida pela Universidade de Aveiro. No entanto, como explicou

João Pedro Neves, "essa solução foi abandonada, porque era passível de produzir ruído", devido à acção do vento, sempre muito presente naquela zona. Optou-se então por uma solução conhecida - uma barreira composta por 120 contentores com 450 metros de comprimento. Tem uma altura de três contentores, mais uma rede no topo destes, o que perfaz cerca de dez metros.

Apesar de a conclusão do projecto estar prevista para 15 de Setembro, João Pedro Neves salvaguarda que a barreira "já é efectiva" nesta altura. A maior parte dos contentores já está pintada de vermelho vivo, mas falta ainda reparar e pintar os restantes. A pintura a vermelho já melhora bastante a aparência da barreira, mas esta será ainda embelezada com motivos gráficos alusivos à *Ode Marítima*, de Álvaro de Campos.

Numa visita recente efectuada pelo

PÚBLICO ao local, foi possível ver a maior parte da estilha coberta por 35 mil metros quadrados de um material geotêxtil de cor verde. João Pedro Neves referiu que o mesmo permite às aparas de madeira "respirarem e impede a propagação da poeira e do cheiro". Para além desta cobertura,

600 mil euros. Foi quanto custou renovar a barreira de contentores, agora pintados de vermelho, na sua maioria

a APDL dispõe de três canhões que melhoram a emissão de poeiras durante as fases de carga e descarga e reforçou a cortina arbórea junto à vedação do porto, apesar de estas novas espécies não proporcionarem grande protecção por serem ainda pequenas. Contas feitas, a APDL diz

ter gasto 600 mil euros na recuperação dos contentores, 75 mil euros com os três canhões de água e 50 mil euros com a cobertura da estilha.

Porém, as medidas que os responsáveis da APDL mostraram ao PÚBLICO não convencem um dos moradores que têm lutado contra os efeitos da estilha, mas que prefere o anonimato. Na sua opinião, "a situação melhorou um bocadinho, mas o mau cheiro e a poeira continuam". O mesmo interlocutor garante que, "ainda recentemente, não havia nenhuma cobertura para a estilha". Por outro lado, enumera promessas por cumprir, como a referida tela que seria desenvolvida pela Universidade de Aveiro ou o anunciado reforço da cortina arbórea, e lamenta que a Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional do Norte não tenha um papel mais efectivo na resolução deste problema.